

## Financiamento ao Setor Privado

Outra forma de apoio ao setor privado, na Costa do Descobrimento, refere-se a disponibilização de linhas de crédito de bancos oficiais, como o Banco do Nordeste e DESENBAHIA. Para se avaliar a magnitude dos investimentos, apresenta-se o quadro 3.54 a seguir, com dados em valores históricos da época de concessão do financiamento.

**Quadro 3.54. Financiamentos ao Setor Privado pelo Banco do Nordeste e DESENBAHIA. Costa do Descobrimento 1992/2000**

NOME	Numero de Empreendimentos	Unidades Habitacionais	Valores (R\$ 1.000) <sup>1</sup>
<b>BANCO DO NORDESTE<sup>2</sup></b>			
Meios de Hospedagem	70	1.477	92.461
Bares, Restaurantes e Similares	199	-	18.346
Outros	9	-	11.080
Subtotal	278	-	121.887
<b>DESENBAHIA<sup>3</sup></b>			
Meios de Hospedagem	15	1.044	30.009
Outros	N/D	-	9.000
Subtotal	15	-	160.896
<b>Total Geral</b>	<b>293</b>	<b>2.521</b>	<b>160.896</b>

Fonte: Banco do Nordeste / DESENBAHIA

1 - Valores histórico de concessão do financiamento.

2 - Refere-se ao período de concessão de crédito 1995/2001.

3 - Refere-se ao período de concessão de crédito 1992/1997.

Pode-se observar que estes investimentos significaram a colocação no mercado de 2.521 UH's. Verifica-se também que houve a concessão de financiamento tanto para grandes projetos de hotelaria quanto para outros de menor porte, distribuídos por quase duzentos bares, restaurantes e similares. Assim foi possível realizar uma disseminação dos benefícios por vários extratos.

## 3.9 OFERTA

### 3.9.1. Setor de Hospedagem

Os meios de hospedagem na Costa do Descobrimento apresentaram um intenso crescimento no período de 1974 a 1994, caracterizando-se por um grande volume de equipamentos de pequeno porte.

Porto Seguro é o município que concentra maior oferta de hospedagem na Costa do Descobrimento, com 86% do total. Estes estão distribuídos pela sede municipal e pelos distritos de Arraial d' Ajuda, Trancoso e Caraíva. Santa Cruz Cabrália é o segundo município da região em oferta hoteleira, sediando 11,8% do total, e Belmonte possui a menor oferta com 1,8%. Estes dados referem-se ao ano de 2000, segundo levantamento da Bahiatursa.

**Quadro 3.55. Evolução do Setor de Hospedagem na Costa do Descobrimento**

Tema	1974	1980	1994	2000
Nº de Meios de Hospedagem	8	40	409	581
(%) de Crescimento Anual	-	30,77%	18,06%	6%
<b>(%) de Crescimento Total</b>	-	<b>400%</b>	<b>922%</b>	<b>42%</b>

(Fonte: BAHIAATURSA, 1974, 1981 e 2001)

Assim, entre 1974 e 1980, houve um acréscimo de 400% no número de meios de hospedagem, passando de 8 unidades para 40, em apenas 6 anos, ou seja, um crescimento anual de 30,77%. No período seguinte, entre 1980 e 1994, o ritmo anual apresentou sinais de decréscimo, caindo para 18,06% a.a., uma evolução ainda significativa, indo de 40 estabelecimentos para pouco mais de 409.

Atualmente, a Costa do Descobrimento é provida de grande oferta de meios de hospedagem, das mais variadas categorias, o que possibilita o atendimento a diferentes tipos de turistas. Segundo dados da BAHIAATURSA, referentes ao período de 1994/2000, o parque hoteleiro da região apresentou crescimento de 42% no número de meios de hospedagem, o que resultou num aumento de 120% na oferta de unidades habitacionais – UH's, e de 117% na quantidade de leitos.

### **Meios de Hospedagem e Capacidade de Suporte**

A avaliação dos meios de hospedagem, com a capacidade de suporte visa, sobretudo, a sustentabilidade ambiental do desenvolvimento do turismo almejado para a região da Costa do Descobrimento. Neste sentido, na delimitação da área ocupada por visitante, já se estabeleceu o tipo de turismo desejado para a área objeto de estudo, na delimitação da capacidade física de suporte onde, ao definir-se a área de praia/atrativo por pessoa, define-se o tipo de turista e, conseqüentemente, do turismo desejado. Por exemplo, em Caraíva fica indicada uma área de 35m<sup>2</sup> de praia, por pessoa; já no núcleo central de Porto Seguro, 6m<sup>2</sup> por pessoa. Assim, fica definido que, no primeiro caso, pretende-se um produto de melhor qualidade e de baixo impacto, mais relacionado ao ecoturismo. Já no segundo caso, trabalha-se com o turismo de massa que, por sua vez, encontra-se desenvolvido na região e que deve ser limitado pela fragilidade do meio natural e social, buscando a sustentabilidade do turismo.

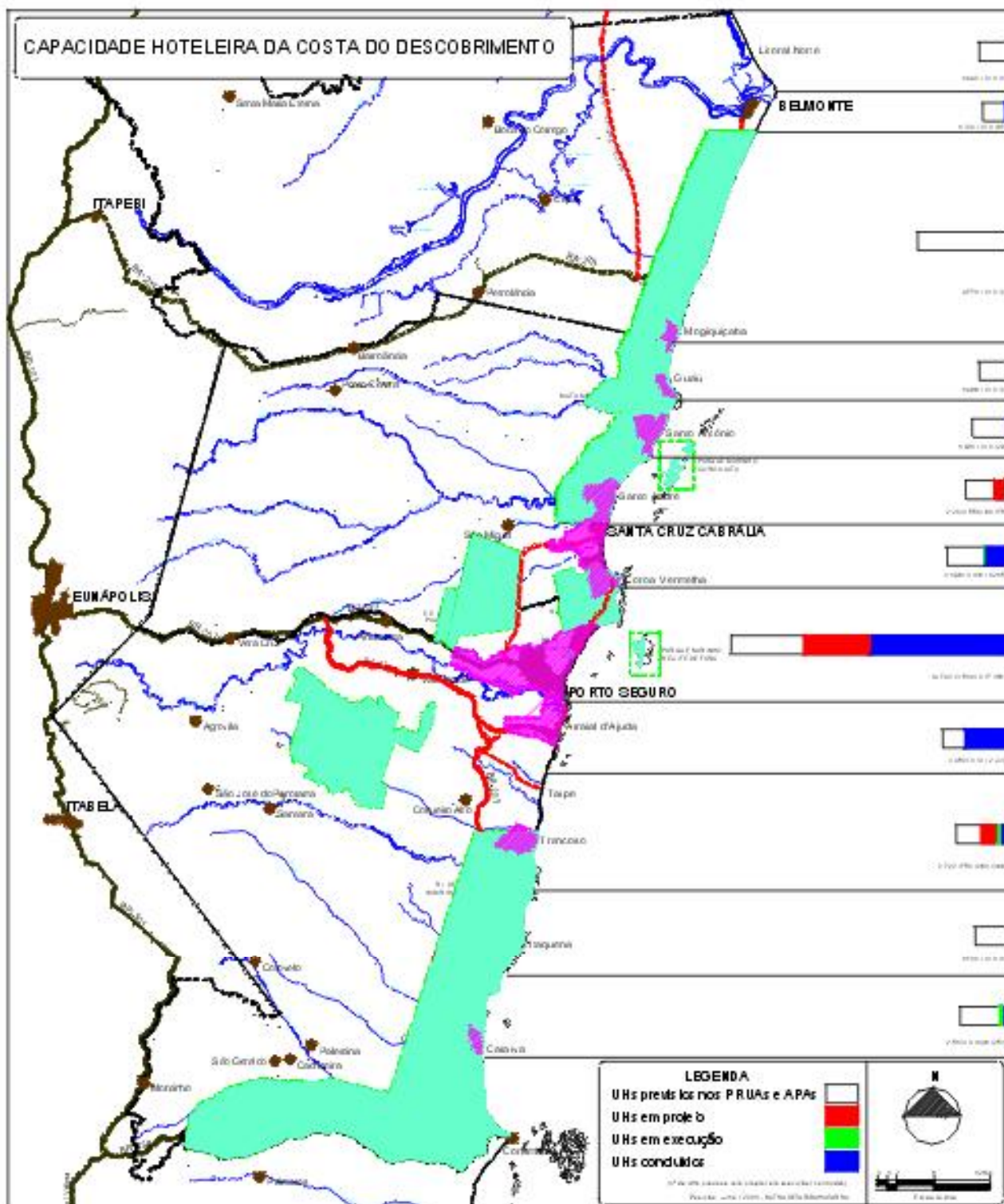
Ao mesmo tempo, visando-se determinar a capacidade de suporte dos municípios com os meios de hospedagem, fez-se o cruzamento entre a capacidade dos atrativos (item supracitado) e a capacidade de instalação de equipamentos turísticos, geralmente na zona costeira, conforme indicado nos Planos de Referência Urbanística e Ambiental – PRUA's. O PRUA determinou parâmetros que visam evitar distorções na expansão física e funcional dos núcleos urbanos, direcionando, desta forma, seu desenvolvimento e, conseqüentemente, dos equipamentos turísticos da região. Assim, apesar de ainda não ter sido aprovado pelas municipalidades, os limites definidos têm, como finalidade principal, a preservação da atratividade, sanidade e funcionalidade, tanto dos núcleos individuais quanto do conjunto do Pólo como destino turístico devendo ser, portanto, respeitados.

**Quadro 3.56. Meios de Hospedagem e Capacidade de Suporte por Municipalidade**

Município / Localidade	Capacidade Física dos Atrativos / dia	Nº de Quartos Atuais (em MH)	Nº de Quartos Permitidos (em MH)
<b>Município de Belmonte</b>			
Sede	24.292	85	1.300
APA Sto Antônio/Mogiquiçaba	64.722	-	4.771
Litoral Norte	38.712	-	1.490
<b>Total do Município</b>	<b>127.726</b>	<b>85</b>	<b>7.561</b>
<b>Município de Porto Seguro</b>			
Sede / Orla Norte	37.500	7.356	14.743
Arraial D'Ajuda	12.000	2.232	3.450
Trancoso	3.000	1.030	2.722
Complexo Itaquena	3.000	-	1.700
Complexo Caraíva	3.000	-	2.360
Caraíva	1.250	256	153
<b>Total do Município</b>	<b>59.750</b>	<b>10.874</b>	<b>25.128</b>
<b>Município de Santa Cruz Cabrália</b>			
Sede / Coroa Vermelha	15.250	1.273	3.196
Santo André	5.307	76	2.213
Santo Antônio	15.113	40	1.881
Guaiú	23.172	-	1.486
<b>Total do Município</b>	<b>58.842</b>	<b>1.389</b>	<b>8.776</b>
<b>Total da CD</b>	<b>246.318</b>	<b>12.348</b>	<b>41.465</b>

(Fonte: SUDETUR, 2001)

Figura 3.3. Cartograma da Capacidade Hoteleira da Costa do Descobrimento



Para a identificação do número de quartos permitidos por município, na Costa do Descobrimento, levou-se em consideração:

- a capacidade de suporte físico por atrativo;
- a densidade de leitos, por quarto, que foi determinada como média ideal de 2 leitos por UH;
- as áreas médias das UH's, determinadas como ideal de 100m<sup>2</sup> (incluídas as áreas comuns);
- a taxa de utilização das áreas construídas, identificada como de 1,5; e
- a densidade permitida pelo PRUA, que, por sua vez, tem como parâmetros: aspectos geomorfológicos, paisagísticos e ambientais, acessibilidade, vocações econômicas e legislação específica.

Vale ressaltar que, ao se delimitar um padrão elevado na relação entre leitos e unidades habitacionais, pretende-se atuar como um dos meios de se atingir alguns dos objetivos propostos para este Plano, como o incremento dos postos de trabalho e a sustentabilidade ambiental do turismo na região.

### **Níveis de Qualidade dos Meios de Hospedagem**

Para avaliar os níveis de qualidade dos meios de hospedagem do Pólo da Costa do Descobrimento foram utilizados dois tipos de levantamento: um realizado pela BAHIATURSA, que categoriza os equipamentos de hospedagem na área objeto de estudo, desde 1994; e outro, elaborado em Junho do presente ano, seguindo como roteiro o Anexo III do Termo de Referência para o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE II, do Banco do Nordeste do Brasil S.A., de Junho de 2001.

Na pesquisa da BAHIATURSA, Órgão Oficial de Turismo do Estado e vinculado à Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, a terminologia utilizada para agrupar os meios de hospedagem em categorias foi estabelecida com o objetivo de servir de parâmetros para estudos e análises técnicas do parque hoteleiro da região, distribuídos em cinco categorias: tipos A, B e C, não enquadrados e não aplicados. Cabe ressaltar que esta terminologia não se configura em classificação de hotéis, que é competência do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, e obedece a outros critérios nos quais se incluem aspectos de gestão de qualidade.

Os meios de hospedagem distribuídos nos tipo A e B, segundo a BAHIATURSA, são aqueles que oferecem maiores opções de instalações e equipamentos para o conforto do hóspede, tais como: restaurante, bar, estacionamento, piscina, quadra de esportes, salão de jogos, ar condicionado, televisão, *frigobar*, telefone e outros. Os considerados com tipo C, e não enquadrados, oferecem o mínimo de instalações e equipamentos para os usuários, como: estacionamento, bar, televisão, ventilador, e outros. Os não aplicados foram considerados apenas em termos quantitativos, pois não existe nenhuma informação adicional sobre suas instalações e equipamentos.

**Quadro 3.57. Evolução dos Meios de Hospedagem por Categoria**

<b>Belmonte</b>												
<b>Tipos de Meios de Hospedagem</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>				<b>Unidades Habitacionais</b>				<b>Leitos</b>			
	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>
Tipo A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipo B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipo C	-	05	06	04	-	55	57	41	-	131	135	112
Não Enquadrado	-	03	03	04	-	18	19	31	-	38	46	68
Não Aplicado	-	-	-	02	-	-	-	15	-	-	-	36
<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>		<b>73</b>	<b>76</b>	<b>87</b>		<b>169</b>	<b>181</b>	<b>216</b>
<b>Porto Seguro</b>												
<b>Tipos de Meios de Hospedagem</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>				<b>Unidades Habitacionais</b>				<b>Leitos</b>			
	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>
Tipo A	38	68	67	51	1.064	3.857	4.101	3.897	4.056	8.777	11.692	11.105
Tipo B	72	150	160	120	1.413	2.380	2.812	2.935	4.203	7.277	8.735	9.405
Tipo C	121	95	103	147	1.380	908	1.099	1.857	4.135	2.832	3.771	6.193
Não Enquadrado	88	85	93	103	778	617	685	925	2.146	2.038	2.322	2.786
Não Aplicado	35	34	23	81	-	-	46	590	-	-	144	1.949
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>432</b>	<b>446</b>	<b>502</b>	<b>4.635</b>	<b>7.762</b>	<b>8.743</b>	<b>10.204</b>	<b>14.540</b>	<b>20.924</b>	<b>26.664</b>	<b>31.438</b>
<b>Santa Cruz Cabrália</b>												
<b>Tipos de Meios de Hospedagem</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>				<b>Unidades Habitacionais</b>				<b>Leitos</b>			
	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>00</b>
Tipo A	03	05	06	03	135	240	282	215	302	594	732	556
Tipo B	08	21	22	13	125	329	351	326	379	963	1.105	1.004
Tipo C	13	14	20	23	167	146	230	433	502	480	713	1.385
Não Enquadrado	23	13	13	04	215	99	143	57	681	316	529	203
Não Aplicado	08	12	02	26	-	-	06	287	-	-	12	807
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>65</b>	<b>63</b>	<b>69</b>	<b>642</b>	<b>814</b>	<b>1.012</b>	<b>1.318</b>	<b>1.864</b>	<b>2.353</b>	<b>3.091</b>	<b>3.955</b>

(Fonte: BAHIA TURSA, 2000)

**Quadro 3.58. Qualidade e preço dos Meios de Hospedagem e Outros Tipos de Alojamento**

Nº de UH's		Preço*			Total
		(X ≤ R\$20)	Médio (R\$20 < X ≤ R\$50)	Alto (R\$50 < X)	
X ≤ 10	A	-	-	-	0
	B	-	11	11	22
	C	31	41	11	83
	Não Enquadrado	61	24	-	85
	Não Aplicado	27	38	9	74
	<b>Subtotal</b>	<b>119</b>	<b>114</b>	<b>31</b>	<b>264</b>
10 < X ≤ 50	A	-	-	22	22
	B	-	61	37	98
	C	22	68	-	90
	Não Enquadrado	-	26	-	26
	Não Aplicado	-	17	7	24
	<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>172</b>	<b>66</b>	<b>260</b>
50 < X	A	-	-	32	32
	B	-	7	6	13
	C	-	1	-	1
	Não Enquadrado	-	-	-	0
	Não Aplicado	-	-	-	0
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>46</b>
<b>TOTAL</b>		<b>141</b>	<b>294</b>	<b>135</b>	<b>570</b>

\*Tarifa de balcão, por pessoa e com café da manhã, no mês de junho de 2001.  
(Fonte: SCT / SUDETUR, 2001)

Analisando-se o quadro 3.58 acima, é possível identificar-se que, quanto maior o empreendimento, mais alta é a sua tarifa balcão. Tal fato é facilmente demonstrado pela elevada porcentagem de equipamentos de hospedagem com até 50 UH - que são cerca de 92% da oferta da região - que apresentam preço de até R\$ 50,00. Assim, do total de empreendimentos, com até 10 UH's (264), 45% têm uma tarifa baixa e 43% entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00; dos que possuem de 10 a 50 UH's (260), 66% cobram o preço médio; e dos que contam com mais de 50 UH's, 82% apresentam uma tarifa alta, de mais de R\$ 50,00.

É importante destacar ainda que na tarifa média (entre R\$20,00 e R\$ 50,00) há uma elevada concentração de empreendimentos, com 75% do total existente na região. Já aqueles que apresentam tarifa alta têm uma grande dispersão, com preços que podem variar de R\$ 55,00 até R\$ 500,00.

Assim, como era de se esperar, pode-se identificar que grande parte dos estabelecimentos, com menos de 10 UH's, estão categorizados pela BAHIATURSA entre não enquadrados e não aplicados, cobrando, portanto, a tarifa mais baixa. Os empreendimentos que contam entre 10 e 50 UH's, por sua vez, apresentam maior concentração entre as categorias B e C, com um preço médio. Já os meios de hospedagem com mais de 50 UH's concentram-se na categoria A, com uma tarifa de balcão de mais de R\$ 50,00 por pessoa.

Além da hospedagem hoteleira sabe-se de um uso efetivo de hospedagem extra-hoteleira. Embora não tenha sido possível quantificar esta oferta, pode-se inferir o

dimensionamento da sua capacidade receptiva pela utilização dos indicativos constantes da Pesquisa de Demanda Turística que verificou que 11,9% do total dos turistas que demandaram a Porto Seguro se hospedaram em casa de parentes e amigos; no ano 2001, este tipo de hospedagem representou 5,8%. A casa própria, como meio de hospedagem, foi utilizada por 4,2%, em 2000, e por 2,3% em 2001. Casa e apartamento de aluguel foram utilizados por 5,1% em 2000 e por 2% em 2001. Camping recebeu 0,9% em 2000 e 1,1% em 2001. Dessa forma, verifica-se que a hospedagem extra-hoteleira em Porto Seguro, no ano 2000, representou 22,1% do total e no ano 2001, 11,1%. Em números absolutos, em 2000, esses 22,1% de hospedagem extra-hoteleira corresponderam a 229.280 turistas. Utilizando-se a projeção do fluxo da Bahiatura para o ano 2001, da ordem de 1.099,7 turistas, estima-se em 123.170 visitantes que optaram por utilizar hospedagem extra-hoteleira.

### **3.9.2. Considerações sobre o Estágio de Desenvolvimento do Pólo**

O produto turístico ofertado na Costa do Descobrimento, desde a segunda metade dos anos 1990, vem sendo redefinido. Agindo nesse sentido, pode-se identificar, de um lado, o interesse dos grandes investidores nesta zona turística, e, de outro, a aplicação de recursos públicos disponibilizados para investimentos em infra-estrutura e educação.

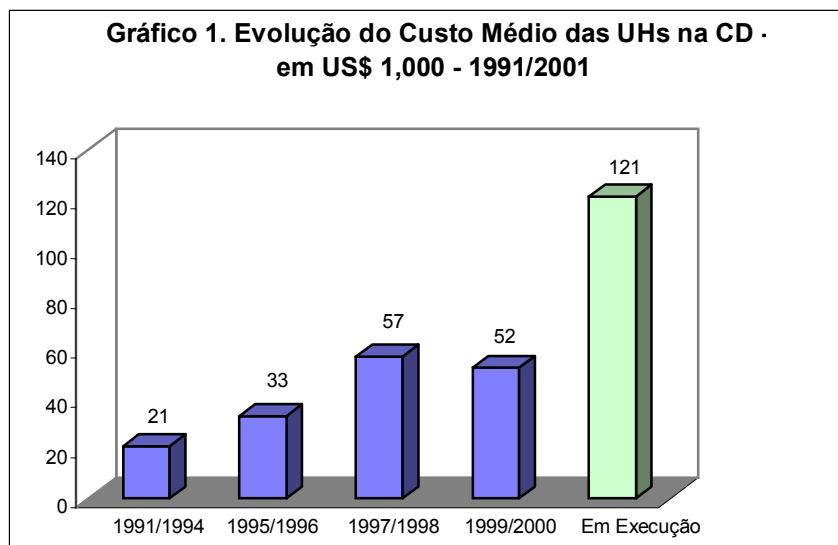
Inicialmente, Porto Seguro foi integrado ao mercado nacional pela lógica do “turismo de massa”. Portador de um rico patrimônio natural, histórico e cultural, em pouco tempo o município tornou-se uma referência nacional e internacional. Os investimentos praticados nos diversos tipos de equipamentos turísticos foram predominantemente originários de micro e pequenos empresários. Em 1992, Burman e Santana<sup>1</sup> observavam ser “expressiva a proporção dos turistas que se hospedam em pensões (pousadas), e é na proliferação destas que a cidade assegura a ampliação da sua capacidade hoteleira”. Nesse período, quase não havia Meios de Hospedagem classificados. Os hotéis de 2 Estrelas eram predominantes, podiam ser encontrados tão-somente dois hotéis de 4 Estrelas e nenhum de 5 Estrelas. Pode-se afirmar que tal destino turístico atraía um consumidor de lazer que buscava belezas naturais, divertimento alternativo, e estava pouco disponível a realizar gastos.

A crescente demanda turística e a explosão demográfica, inicialmente registrada em Porto Seguro e depois em Santa Cruz Cabralia, colocou em evidência a necessidade de valorização da Costa do Descobrimento. Os investimentos públicos destinados a melhorias da infra-estrutura básica e a preservação do patrimônio histórico, aliados aos investimentos visando uma melhor adequação das condições sociais da população residente, são estratégias fundamentais para a qualificação e manutenção dos atrativos que dão vitalidade a este Pólo turístico.

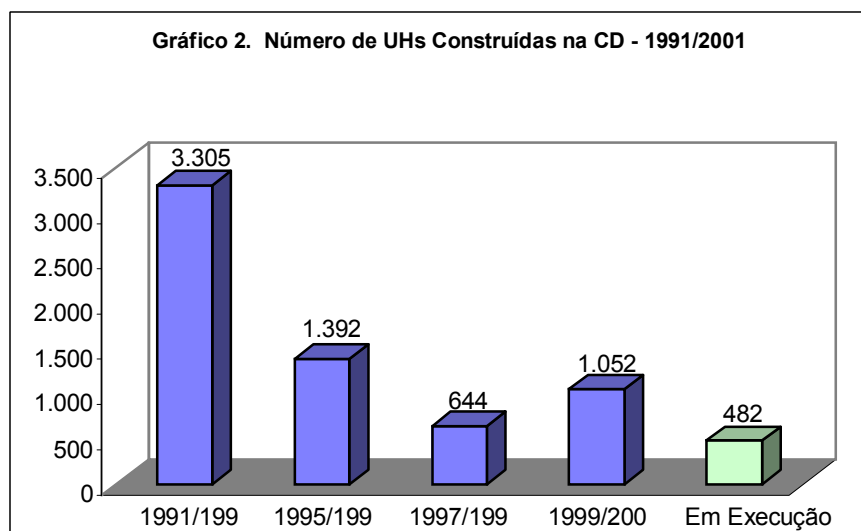
De imediato, constata-se que os recursos destinados à Costa do Descobrimento, pelo PRODETUR I, tiveram como consequência imediata a atração de empreendedores de médio e grande porte. Em 2000, já foi evidente a definição de uma nova tendência para este destino turístico – a descentralização territorial dos investimentos; a qualificação dos meios de hospedagem observada nos valores dos investimentos por UH e a redução quantitativa das Unidades Hoteleiras. Esta mesma tendência se expressa nos investimentos em execução. Os gráficos 1 e 2, a seguir, demonstram tal movimento do capital.

---

<sup>1</sup> BURMAN, Grazia, SANTANA, Marivone. Bahia Análise Dados. Salvador: CEI, v.2, n.3, 1992.



(Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo, 2001).



(Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo, 2001).

A valorização do uso do solo nas áreas localizadas \*ao norte e ao sul da Costa do Descobrimento tem propiciado a implantação de empreendimentos sofisticados - residenciais e turísticos - de elevado custo e dirigido ao público de alto poder aquisitivo. Os vilarejos de Santo André e Arraial D'Ajuda oferecem estabelecimentos que demandaram maiores montantes de investimento por UH. Também, pode-se constatar que as sedes municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália continuam agregando parcela significativa de leitos, respectivamente 4.467 e 2.150 (ver quadro a seguir).

A região de Porto Seguro – Orla Norte, detém a maior quantidade de leitos (8.075) e também o maior montante de capital investido (US\$ 78 milhões). Aí também se encontra a maior parte da hotelaria do Tipo A. As informações disponibilizadas, no quadro a seguir, evidenciam a mudança de rota do grande capital, assim apontando para uma provável convivência entre um turismo mais quantitativo, marcado pelo padrão de equipamentos que demandam menor investimento, porém, mais qualificados que os predominantes no início da década de 1990, e um turismo mais seletivo, voltado para atender à demanda de um consumidor de lazer de maior poder aquisitivo.

**Quadro 3.59. Evolução dos Meios de Hospedagem Concluídos (1991/2001)**

Localidades	UH's	Leitos	Investimento (mil US\$)	Custo p/UH (mil US\$)
Belmonte	38	82	275	7
<b>Tipo C</b>	<b>15</b>	<b>36</b>	<b>155</b>	10
<b>Outros</b>	<b>23</b>	<b>46</b>	<b>120</b>	5
Santo André	75	187	15.268	204
<b>Tipo A</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>15.000</b>	<b>1.500</b>
<b>Tipo C</b>	<b>7</b>	<b>24</b>	<b>48</b>	<b>7</b>
<b>Outros</b>	<b>58</b>	<b>143</b>	<b>220</b>	<b>4</b>
S. C. Cabrália – sede	706	2.150	14.354	20
<b>Tipo A</b>	<b>175</b>	<b>401</b>	<b>5.078</b>	<b>29</b>
<b>Tipo B</b>	<b>306</b>	<b>1.015</b>	<b>5.498</b>	<b>18</b>
<b>Tipo C</b>	<b>177</b>	<b>619</b>	<b>2.658</b>	<b>15</b>
<b>Outros</b>	<b>48</b>	<b>115</b>	<b>1.120</b>	23
Coroa Vermelha	134	420	3.700	28
<b>Tipo A</b>	<b>42</b>	<b>130</b>	<b>2.500</b>	<b>60</b>
<b>Tipo C</b>	<b>43</b>	<b>132</b>	<b>690</b>	16
<b>Outros</b>	<b>49</b>	<b>158</b>	<b>510</b>	10
Porto Seguro – orla norte	2.930	8.075	77.994	27
<b>Tipo A</b>	<b>2.444</b>	<b>6.537</b>	<b>70.573</b>	<b>29</b>
<b>Tipo B</b>	<b>378</b>	<b>1.124</b>	<b>6.601</b>	<b>17</b>
<b>Tipo C</b>	<b>108</b>	<b>414</b>	<b>820</b>	8
Porto Seguro – centro	1.456	4.467	33.671	23
<b>Tipo A</b>	<b>564</b>	<b>1.573</b>	<b>21.556</b>	38
<b>Tipo B</b>	<b>527</b>	<b>1.756</b>	<b>7.760</b>	15
<b>Tipo C</b>	<b>271</b>	<b>825</b>	<b>3.175</b>	12
<b>Outros</b>	<b>94</b>	<b>313</b>	<b>1.180</b>	12
Arraial D'Ajuda	950	3.130	27.455	29
<b>Tipo A</b>	<b>274</b>	<b>677</b>	<b>14.350</b>	<b>52</b>
<b>Tipo B</b>	<b>278</b>	<b>935</b>	<b>6.720</b>	<b>24</b>
<b>Tipo C</b>	<b>233</b>	<b>852</b>	<b>3.435</b>	15
<b>Outros</b>	<b>165</b>	<b>666</b>	<b>2.950</b>	18
Trancoso	68	221	1.030	15
<b>Tipo B</b>	<b>27</b>	<b>76</b>	<b>550</b>	20
<b>Tipo C</b>	<b>33</b>	<b>129</b>	<b>430</b>	13
<b>Outros</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>50</b>	<b>6</b>
Caraíva	36	102	345	10
<b>Outros</b>	<b>36</b>	<b>102</b>	<b>345</b>	10
<b>TOTAL</b>	<b>6.393</b>	<b>18.834</b>	<b>174.092</b>	<b>27</b>

(Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo, SUDETUR, 2001).

Para o próximo período, a expectativa é de que seja mantida a mesma tendência inaugurada desde 1994 - descentralização dos investimentos, aplicação destes em equipamentos sofisticados e prioridade no público de classe A. A previsão é a de que a implantação desses empreendimentos demande valores bem superiores aos praticados até então, esperando-se que alguns poucos empreendimentos de grande porte, ligados a redes hoteleiras internacionais, contribuam para consolidar definitivamente a Costa do Descobrimento também como um destino turístico competitivo no mercado internacional. Pois, tal atributo, certamente, irá ampliar a possibilidade de expansão de diversas outras atividades turísticas. O grande capital e o consumidor disposto a gastar irão impor a

distensão do mercado, fomentando, assim, a disseminação de agências de viagens, operadoras, locadoras de automóveis, restaurantes e boates, dentre outros estabelecimentos. O que se espera é que a Costa do Descobrimento, assim, passe a constituir-se em um pólo turístico capaz de competir com outros similares mundiais.

**Quadro 3.60. Meios de Hospedagem Previstos na Costa do Descobrimento (2001/2015)**

Localidades	UH's	Leitos	Investimento (US\$ mil)	Custo p/UH
<b>Santo André</b>	<b>610</b>	<b>1.220</b>	<b>75.000</b>	<b>123</b>
Tipo A – Exec.	60	120	15.000	250
Tipo A – Proj.	550	1.100	60.000	109
<b>Coroa Vermelha</b>	<b>16</b>	<b>48</b>	<b>250</b>	<b>16</b>
Outros – Exec.	16	48	250	16
<b>P. Seguro – orla norte</b>	<b>3.300</b>	<b>7.200</b>	<b>1.031.400</b>	<b>312</b>
Tipo A – Proj.	3.300	7.200	1.031.400	312
<b>Trancoso</b>	<b>1.211</b>	<b>2.532</b>	<b>175.676</b>	<b>145</b>
Tipo A – Exec.	250	500	23.000	92
Tipo A – Proj.	951	2.002	152.626	160
Outros – Exec.	10	30	50	5
<b>Caraíva</b>	<b>146</b>	<b>292</b>	<b>20.000</b>	<b>137</b>
Tipo A – Exec.	146	292	20.000	137
<b>Total</b>	<b>5.283</b>	<b>11.292</b>	<b>1.302.326</b>	<b>246</b>

(Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo, SUDETUR, 2001)

Como se viu nas referências feitas, as expectativas da comunidade local em relação ao turismo traduzem um anseio grande por programas de capacitação profissional que possam permitir o salto qualitativo do turismo na Costa do Descobrimento. Para tanto a oferta deverá se adequar para atender de forma personalizada aos diversos segmentos de mercado, evitando a concentração do fluxo proveniente de um único nicho: o de turistas jovens. Outra expectativa presente na região é a diversificação e descentralização dos produtos turísticos, com vistas também à captura desses novos segmentos. Uma vez conseguida esta atuação, voltada para uma nova configuração do destino turístico Costa do Descobrimento, espera-se atingir um novo incremento da receita turística.

### 3.9.3 Outros Serviços Turísticos

Como foi visto no item 3.2.7. subitem Comércio, Turismo e Serviços, o setor de maior expressividade econômica em Porto Seguro é o de serviços e, sobretudo, aqueles ligados ao turismo. Para os municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte não foi possível levantar os dados, indicando-se a necessidade de uma pesquisa local que, além de quantificar, de forma precisa, esta oferta turística, possa investigar o porte, estrutura empresarial, disposição para integração no modelo interorganizacional de *cluster*, aspectos de geração de emprego, qualidade de serviços, dentre outros.

Os estabelecimentos da área de alimentos e bebidas, que predominam na Costa do Descobrimento, são os pequenos bares de estrutura organizacional simples, cujos serviços são executados pelo proprietário e seus familiares.

**Quadro 3.61. Estabelecimentos Comerciais de Serviços Turísticos em Porto Seguro**

Principais Atividades	1995	1999	Crescimento (%)
Agência de Turismo	56	102	82%
Bares, cafés e lanchonetes	723	981	36%
Baile / shows	5	16	220%
Conserto de veículos	45	15	(- 67%)
Distribuidoras de gás	16	23	44%
Hotéis / pousadas e motéis	431	532	23%
Locadora de veículos	99	129	30%
Locadora de fitas	21	35	67%
Restaurantes	202	285	41%
Supermercados	41	60	46%
Transporte hidroviário	23	32	39%
Outros	2.579	5.236	103%
<b>Total</b>	<b>4.241</b>	<b>7.446</b>	<b>76%</b>

(Fonte: Diomira. "Avaliação do Impacto Econômico...". op cit. 2001. p. 52.)

Analisando-se o quadro 3.61, acima, pode-se perceber o aumento expressivo, entre 1995 e 1999, da atividade de Bailes e Shows, com um crescimento total de 220%, ou 34% a.a., e das atividades relacionadas ao agenciamento de viagens de turismo, passando de 56 estabelecimentos para 102, ou seja, um aumento total de 82%. O setor de hospedagem, por sua vez, apresentou um crescimento total de 23%, ou 5% a.a. Tal fato se deve à mudança ocorrida nos últimos anos, neste setor, que vem registrando um ritmo menor de abertura de novos negócios que, porém, são de maior tamanho e de melhor qualidade.

### 3.10. DEMANDA

#### 3.10.1. Demanda Atual

A Costa do Descobrimento, até o início da década de 70, apresentava uma visitação bastante reduzida, restrita, basicamente, a pequenos comerciantes que iam à região com objetivos comerciais. Devido à pavimentação asfáltica da rodovia BR-101, este quadro apresentou mudanças, com o município de Porto Seguro começando a receber, segundo Tofani<sup>1</sup>, um visitante do tipo "aventureiro". Este tipo de turista chegava sem exigências sobre a hospedagem e a alimentação, permanecia acampado em barraca ou nas casas dos moradores e, em muitos casos, estabelecia laços estreitos de amizade com as comunidades. Para Plog<sup>2</sup> (1973 apud Ruschmann, 1997: 94), tratava-se de um turista aloccêntrico, ou seja, pessoas extrovertidas e autoconfiantes, com padrões de interesse em várias atividades e que buscam, sempre, novidades e aventuras.

Com a melhoria dos acessos e o estabelecimento de maiores facilidades para a recepção de visitantes, a demanda turística na região foi crescendo, chegando, já em 1993, a pouco mais de meio milhão de turistas. Assim, o visitante que era aventureiro

<sup>1</sup> Tofani, F. *The Challengers of Sustainable Tourism Development in Coastal Settings under the Impacts of Tourism: The Case of Porto Seguro in Southern Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado na University of New Scotia – UK. 1996. p. 184-185.

<sup>2</sup> RUSCHMANN, Doris. Turismo e Desenvolvimento Sustentável – A Proteção do Meio Ambiente.